

Bruxelas vai dizer a Portugal onde deve investir fundos comunitários ● **Dinheiro** deverá ser aplicado em áreas estratégicas

PRÓXIMO QREN NEGOCIADO AINDA EM 2012

Alexandra Figueira
em Bruxelas
afigueira@jn.pt

Ainda este ano, Bruxelas dirá a Portugal onde deve investir os próximos fundos europeus. O objetivo é concentrar o investimento em áreas estratégicas. As prioridades serão negociadas.

A Comissão Europeia está a definir em que áreas Portugal deve investir os fundos europeus a partir de 2014 e planeia começar a negociar com Lisboa antes do final deste ano. A estratégia adotada por Bruxelas para todos os 27 países passa por elaborar, para cada um, um "documento de posicionamento", no qual descreve o ponto de partida dos países e

justifica as opções de investimento apresentadas, explicou ontem um dos especialistas em Portugal junto da Comissão Europeia, Armando Miranda Cardoso, durante uma sessão de esclarecimento no âmbito dos Open Days, em Bruxelas.

A lógica da Comissão Europeia é evitar que Portugal disperse por múltiplas áreas o dinheiro que vier a receber, levando-o a concentrar-se em áreas estratégicas. Entre elas deverá estar a competitividade das empresas, envolvendo a inovação, o apoio a PME e as tecnologias de in-

**FERROVIA E
COMPLEXOS
DESPORTIVOS
NA LISTA DE
PROJETOS DESA-
CONSELHADOS**

formação; a ferrovia e o transporte urbano; a área social como a qualificação da população e o combate à pobreza; e o ambiente e crescimento sustentável.

O documento em preparação em Bruxelas também terá uma lista de projetos desaconselhados, onde deverão ser inscritas infraestruturas rodoviárias e equipamentos desportivos, por exemplo.

Outra inovação será a imposição de condições para que o financiamento seja desbloqueado: por exemplo, não haverá dinheiro para o ambiente se o país não transpuser e aplicar as diretivas europeias sobre ambiente.

As negociações com Portugal deverão arrancar este ano, apesar de a União Europeia estar a ter grande dificuldade em chegar a acordo sobre quanto dinheiro será dado às regiões, no próximo



Durão Barroso, presidente da Comissão Europeia

conjunto de fundos europeus. Com a Comissão a puxar por um aumento do valor e países como a Inglaterra a querer baixá-lo, as apostas vão sendo feitas no sentido de uma manutenção dos fundos dados a Portugal no atual quadro de referência nacional estratégico (QREN): perto de 21 mil milhões de euros.

Quanto à reprogramação do atual QREN, o responsável adiantou que as novas linhas deverão ser aprovadas até meados de novembro, pelo que a abertura de novas vagas de candidatura ficará dependente do Governo. ●

"Tanto a taxa de compromisso quanto a taxa de execução [portuguesas] estão acima da média europeia. Portugal está a gastar bem o dinheiro"

Johannes Hahn
Comissário europeu
política regional